

Uma leitura da trajetória e da docência de professores: desafios, superações e reflexões no trabalho pedagógico

A reading of the trajectory and teaching of teachers: challenges, overcoming and reflections in the pedagogical work

José Francisco Rocha Simão ¹
Mônica Strege Strege Mèdici ²
Damião Rocha ³

145

Resumo: O estudo tem como objetivo, descrever a trajetória formativa de quatro docentes e ainda a reflexão do trabalho pedagógico destes para com a educação básica. Trata-se, de uma pesquisa descritiva, revisão de literatura e abordagem qualitativa. A formação docente, assim como outras profissões, passa por adversidades. Todavia, o caminhar na trajetória desejada consiste no desejo de crescimento atrelada a atividade funcional da profissão. As informações obtidas via formulário aberto com os professores pesquisados, nos mostram uma reflexão, a qual, são cheias de desafios, superações e perspectivas. Tais cenários, trazem discussões e problemas antigos que ainda caminham em discursos na contemporaneidade. Salienta-se mencionar, a formação de professores deve receber mais atenção dos gestores públicos, na garantia de melhores condições para o processo formativo dos docentes.

Palavras-chave: Trajetória docente. Adversidades e superações. Formações e reflexões.

¹ Mestrando em Educação PPGE/UFT. Bolsista Demanda Social/CAPES/Brasil. Especialização em Docência do Ensino Superior pela FAPAF. Graduado em Gestão Pública pelo IFTO. Licenciatura em Matemática pela FEST. Participante do Grupo de pesquisa CNPq-Gepce/Minoria UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0020873902467516>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7251-0518>. E-mail: jfr1412@gmail.com

² Mestranda em Educação PPGE/UFT. Graduada em Ciências Biológicas pela UNIVAG. Especialista em Ensino de Biologia Pela UAM. Pesquisadora do Grupo de CNPq-Gepce/Minorias/UFT. Bolsista Demanda Social CAPES/ Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2810-8913>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9223420360715550>. E-mail stregemonica@gmail.com

³ Pós-doutor pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Doutor em Educação pela UFBA. Mestre em Educação Brasileira pela UFG. Docente do Doutorado em Educação na Amazônia (PGEDA/UFPA/UFT) e PPGE/ UFT. Líder do grupo de pesquisa CNPq-Gepce/Minorias. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799856875780031>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>. E-mail: damiao@uft.edu.br

Recebido em 07/03/2022

Aprovado em 20/04/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: The study aims to describe the formative path of four teachers and also the reflection of their pedagogical work towards basic education. It is a descriptive research, literature review and qualitative approach. Teacher training, like other professions, goes through adversities. However, walking on the desired trajectory consists of the desire for growth linked to the functional activity of the profession. The information obtained via an open form with the teachers surveyed, show us a reflection, which is full of challenges, overcoming and perspectives. such scenarios bring up old discussions and problems that still walk in contemporary discourses. It is worth mentioning that teacher training should receive more attention from public managers, in order to guarantee better conditions for the training process of teachers.

Keywords: Teaching trajectory. Adversity and overcoming. Formations and reflections.

Introdução

A formação docente é um fato discutido por professores, pesquisadores e até mesmo por políticas públicas de governos. Considera-se, salientar nesta pesquisa, o processo de formação do professor, um caminho constante que inclui, os desafios e os avanços ao longo do percurso formativo e nas atividades dedicadas ao trabalho pedagógico escolar.

De acordo com Tardif (2008) a formação docente é inacabada, ou seja, o profissional em exercício docente permanece aprendiz e durante o exercício de sua profissão segue se reinventando. O docente tende a aperfeiçoar suas práticas incorporando os saberes experienciais proveniente dos desafios cotidianos imersos na prática docente. No entanto, estes fatores não são suficientes por si mesmo, fazendo-se necessário interligar estes aos saberes formais e as formações. Portanto, pode-se afirmar que os saberes e experienciais são saberes reconstruídos a partir da prática docente aliando todos os fatores a sua volta, no tempo e no espaço.

Conforme (ROCHA e NOGUEIRA, 2019, p.8) “A formação docente é um processo de desenvolvimento que ocorre ao longo da vida profissional, em continuidade com a formação inicial e em estreita relação com a prática pedagógica”. Presume-se, o caminho da profissão docente é um caminho contínuo de estudos com formações, estes sendo atrelada a carreira no magistério, a prática pedagógica e até mesmo melhorias de condições salariais e de trabalho. Diante do exposto, cabe uma reflexão da trajetória docente no aspecto formação.

De acordo com Fortuno (2017):

[...] a formação de professores não pode ser apenas certificadora, habilitando o egresso para a atividade de professor, contudo estéril em sua capacidade transformadora. Da minha parte, penso que essa formação precisa possibilitar que

o professor habilitado seja também capacitado para reconhecer suas crenças e enfrentar os conflitos educacionais, que são constantes no cotidiano das instituições de educação formal. (FORTUNATO, 2017, p.172).

Presume-se, a capacidade do/a professor/a para lidar com as adversidades que são constantes no espaço escolar. Tal complexidade, sugere o pensar e a habilidade do docente não só para a aquisição certificados de estudos, o que chama atenção para superar problemas de cotidiano escolar de forma plausível e com sabedoria.

Justifica-se o presente trabalho, considerado a importância de discorrer, a trajetória formativa do crescimento profissional do/a professor/a dentro de um percurso cheio de adversidades e discutidos por pesquisadores, professores e ainda, debatida por questões políticas governamentais. Como processo metodológico, usou-se, a revisão de literatura, questionário com proposições aberto, pesquisa descritiva e abordagem qualitativa. A intencionalidade objetivada consistiu em: descrever a trajetória formativa de quatro docentes e ainda a reflexão do trabalho pedagógico destes personagens para com a educação básica.

A educação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento intelectual e, social do indivíduo. Considerando o avanço da Ciência, torna-se indispensável uma reflexão mais ampla acerca da formação docente, de modo que haja uma reestruturação pedagógica baseada nas transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas de acordo com cada contexto educacional. (SAVIANI, 2011).

Nesse sentido, vemos “Ao longo dos últimos dois séculos, as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente no Brasil revelam um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas. A questão pedagógica, de início ausente, vai penetrando lentamente até ocupar posição central nos ensaios de reformas da década de 1930.” (SAVIANI, 2011, p.9).

Nóvoa (2000) menciona que cabe ao professor deslocar a atenção exclusivamente dos "saberes que ensina" para as pessoas a quem esses "saberes vão ser ensinados", assim, perceberá a urgência uma reflexão sobre o sentido do seu trabalho.

Quais são os saberes docentes necessários para o exercício da docência? Diversos autores desenvolveram estudos baseados nesta indagação em relação ao aprendizado. Dentre eles destacamos: Nóvoa(2000), Saviani (2011), Gauthier (1998) , Tardif (2000), Demo (2018, 2017, 2010). Este estudo propõe discorrer acerca da formação de quatro professores na educação básica no estado do Mato Grosso, bem como dos desafios enfrentados por estes docentes, com um olhar de superação para com os objetivos almejados por eles mesmos, em

favor da sua carreira profissional formativa, com a intenção de colaborar melhor com a educação dos estudantes.

Revisão de literatura

O trabalho para a docência escolar requer uma dinamicidade constante de atualizações e crescimento na carreira profissional. De acordo com Couto, Mororó e Gonsalves (2021, p. 3):

As fases da trajetória profissional, portanto, são caracterizadas por interesses que são pessoais, institucionais e hierárquicos, marcando os momentos de investimentos, desânimo, busca de novos interesses etc., fazendo com que o professor comece a buscar motivos na escola (novas metodologias, participação em projetos, cursos de formação continuada etc.) ou atividades no sindicato para continuar na profissão.

Parafrazeando, o percurso profissional do professorado é marcado por condicionais de interesse, crescimento na carreira, buscas por qualificações, implementação de metodologias para o seu trabalho e ainda o cumprimento de objetivos e propostas colocadas pelo seu ambiente de trabalho e vínculo funcional. Além disso, presume-se, que para almejar uma estabilidade financeira, o /a professor/a, adentra em excessivas horas de trabalho escolar. Salienta-se mencionar que, a busca por qualificações e continuidade dos estudos, gera despesas de cunho financeiro próprios de suas condições pessoais. Apesar dos contextos visualizados pelos docentes na prerrogativa de buscas por formação e melhoria para o trabalho. Faz-se necessário por meio pessoais, momentos de investimentos a sua trajetória profissional e trabalho pedagógico escolar.

Carvalho e Sousa (2012):

Ao longo da história observa-se que os processos educativos para a formação do ser social sofreram mudanças, principalmente a partir da incorporação das características e particularidades históricas-filosóficas da sociedade em vigência. Percebemos mais claramente essas transformações na contemporaneidade, através dos avanços produzidos pelo desenvolvimento tecnológico, em especial pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, tornando-se elementos indispensáveis ao processo educacional, demandando dos atores envolvidos cada vez mais compreensão e domínio das diversas vertentes tecnológicas. Neste círculo, se há demanda social e contextual, a educação é o ponto de partida para promover as transformações necessárias. (CARVALHO; SOUSA, 2012, p. 64).

Compreender a dinamicidade da sociedade, as mudanças sociais e educativas e o aparato de recursos para educação como as tecnologias, provoca o / a professor/a, na busca por querer melhorar seu desempenho funcional de trabalho pedagógico em função da diversidade crescente de significativas mudanças sociais que podem chegar nas escolas

juntos com alunos. Para tanto, cabe ao professorado a promoção da formação, com isto, agregar crescimento na carreira, obter experiências pedagógicas na profissão, atrelada ao trabalho que desenvolve.

Na trajetória docente no que se refere a carreira ainda no início, Bernardi, et, al. (2009, p,10) decorrem: “A entrada na carreira é um período marcado por contradições e insegurança e pode ser determinante para o prosseguimento ou não na carreira docente”. Cabe ao interessado, o processo reflexivo da continuidade na carreira docente. conforme Bernardi, et, al. (2009, p,10) “Por isso, é de grande importância que esta fase do percurso profissional do professor seja mais estudada, mais esclarecida e divulgado os seus impactos no professorado [...]”. Presume-se destacar, a importância das pesquisas da formação de professores e ainda relatos com estudos sistematizados que possam ampliar a visão dos novos docentes e pretendentes a carreira do magistério.

O exercício da docência esbarra em desafios complexos na sociedade moderna. Sabe-se que o trabalho em docência exige um aprendizado contínuo e que promova versatilidade de desempenho ao profissional como aponta Demo (2010):

Entretanto, não cabe apenas questionar o professor. Concretamente, é muito mais vítima do que prócer desta transformação vazia. Se levarmos em consideração que é muito mal formado e é muito mal pago, trata-se de combinação deletéria. Exige-se transformação social logo de quem não recebe instrumentação mínima para tanto. (DEMO, 2010, p.868).

Como afirma Demo (2010) a formação inicial do professor é incipiente para o exercício da profissão que também não possui recursos para dar sequência a sua formação devido as más remunerações, fatores que associados contribuem para que a profissão seja cada vez mais desvalorizada pela sociedade.

Explicar os saberes necessários para desenvolver a prática pedagógica temos o “saber plural” que é iniciado na formação inicial, passa pela formação continuada e pela investigação da docência como profissão com seus saberes e com a formação profissional, dos currículos e da prática pedagógica Tardif (2008).

Para que o professor consiga adaptar o conteúdo pragmático ao contexto do estudante, ele precisa ter um amplo domínio sobre o conteúdo, as metodologias, o currículo e as bases epistemológicas. Ainda de acordo com Tardif (2008) a diferença entre o professor, e os demais profissionais, como sendo um profissional diferenciado capaz de articular os saberes cotidianos aos saberes científicos usando exemplos e métodos que aproximem o

conhecimento científico do estudante. Assim, docência torna-se carro-chefe da sociedade e da economia, consubstanciando a expectativa de gente que sabe pensar, é crítica e autocrítica, produz conhecimento próprio, é autora. (DEMO, 2017, p.13).

Neste aspecto, a profissão docente se difere das demais e cada profissão é delimitada pelos conhecimentos específicos que as incorporam e as caracterizam, conforme o sugerido por Schulman (1986). Gauthier et al. (2006), sugerem que o docente não pode adquirir tudo por experiência, ele deve possuir também um *corpus* de conhecimentos que ajudarão “a ler a realidade e a enfrentá-la”. Tardif (2012) Destacou, que os saberes do docente oriundos de sua própria trajetória formativa e considera que está se dá não apenas pelo conhecimento adquirido na formação inicial, mas sim em sua vivência. Ele os denominou saberes experienciais ao qual vale ressaltar a seguinte afirmação;

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provem das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias[...] constituem a cultura docente em ação (TARDIF, 2012. p.49).

Cabe ressaltar que o professor que atua na área de educação básica precisa refletir sobre sua prática buscando provocar o estudante a formular perguntas e tentar as respostas por meio de investigações múltiplas, ou propostas pelo professor e desenvolvidas pelos estudantes ou na busca autônoma por parte dos estudantes.

Sendo assim, ao professor cabe possibilitar ao estudante, possibilidades de assumir o papel de gestor da própria assimilação do conhecimento, o que há de assegurar competências para dar sequência ao processo de ensino aprendizagem. Moreira (2011) destaca que:

Aprendizagem significativa estaria intimamente vinculada à edificação de construtos. Na medida em que os construtos pessoais do sujeito, ou seu sistema de construção, fossem exitosos, no sentido de antecipar eventos através de suas réplicas, estaríamos diante da aprendizagem significativa subordinada derivativa. (MOREIRA, 2011. p.30).

Portanto, o papel do professor é primordial, ele é capaz de estimular a autonomia do estudante para explorar suas potencialidades. Ao ampliar suas possibilidades de ensino, instiga o estudante a se situar e traçar seu percurso formativo com solidez e versatilidade, tornando-o gestor do seu próprio trabalho. Um caminho que deve ser trabalhado de modo, oportuno com condições possíveis acerca da realidade do estudante.

“Aprendizagem por pesquisa tem sido usada como ferramenta de ensino e aprendizagem por milhares de anos, mas o uso dentro da educação pública tem história bem

mais breve” (DEMO, 2018, p.45). Voltar as práticas para o cotidiano dos estudantes, para que ele seja ativo no processo de aprendizagem, isso perpassa pelas políticas de incentivo a qualificação profissional. No entanto, ela não deve ser de forma engessada voltada apenas para a competitividade, presente no “academicismo” e sim devem voltadas para atender as demandas dos de professores e estudantes de forma concreta.

Assim, a relação do professor com os conteúdos curriculares se transforma: o currículo deixa de ser a camisa de força do trabalho escolar e passa a ser visto como uma organização dinâmica de conteúdos que vale a pena ensinar (e que podem mudar), que levam em conta a realidade local, seja ela da turma, da escola ou da comunidade e que se estruturam segundo a prática social. (KLEIMAN, 2007, p. 19).

De acordo com as palavras de Kleiman, a formação do profissional docente deve ir além da aprendizagem de determinados conceitos e procedimentos analítico teóricos, devem oferecer possibilidades de potencializar as práticas pedagógicas voltadas para a qualidade da educação pública por meio da aproximação entre as práticas e os estudantes.

É preciso repensar o trabalho docente proporcionando o empoderamento do professor, por meio da formação docente afim de subsidiá-lo para que ele possa inserir os estudantes, para além do domínio conceitual pertinente aos conteúdos, mas principalmente voltados a compreensão dos demais fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O pressuposto de estudos correlacionadas à temática da pesquisa, possui característica de natureza básica e processo metodológico de revisão de literatura e ainda, abordagem qualitativa correlacionada a estudo descritivo. (LIRA,2014, p. 26) diz que a abordagem qualitativa:

Busca a compreensão dos fenômenos e o modo de interpretá-los, não utilizando instrumentos estatísticos para o processo de análise de um problema de pesquisa. Não pretendendo numerar ou medir as variáveis do problema, mas deseja-se entender, de modo bem mais descritivo, o fenômeno social. A pesquisa qualitativa é sempre descritiva, pois as informações que forem obtidas não são quantificadas necessariamente, mas interpretadas.

Diante do exposto, com base nas informações obtidas com nossos participantes, podemos descrever o trajeto formativo destes. Consoante a pesquisa descritiva (LIRA,2014, p. 23) discorre: “É a mais usual, sua preocupação é descrever um determinado fenômeno ou população tentando uma interpretação”. Tais condições, permite uma análise descritiva de uma determinada temática acerca aspectos sociais. De acordo Lira (2014, p.23), a pesquisa descritiva: “Tem como principais objetivos: estudar as características de um grupo; levantar

as opiniões, crenças e atitudes de uma determinada população, descobrindo associações entre variáveis”. Parafrazeando, nosso grupo social em pesquisa, estar associado a quatro docentes, permitindo-nos, descrever com base em suas respostas, as suas trajetórias no magistério em educação básica.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aberto elaborado em uma plataforma virtual Google forms e disponibilizado por meio do aplicativo de mensagem de redes sociais no período de 22 a 28 de janeiro de 2022. Tal formulário composto de 03 (três) questões abertas discursivas, obteve informações dos participantes, no qual, realizou-se, a articulação dos seus discursos para a escrita redacional desta pesquisa.

A pesquisa de revisão de literatura, ou seja, aspecto pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2007, p. 122) a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro impresso disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, revistas, teses etc.” Dada a importância dos tipos de pesquisas já mencionadas, salienta-se observar as pesquisas nos meios digitais tecnológicos, algo que, implementa o leque de informações.

Sobre o questionário como instrumento de coleta de dados, compreendemos que ele atende as expectativas de forma satisfatória na busca por informação. Logo, (Lira, 2014, p. 27) discorre, o questionário é: “Com perguntas previamente estabelecidas, os mais fechados, e aqueles abertos que dão a possibilidade ao destinatário, de emitir opiniões e julgamentos com seguintes consignas: justifique, por quê, concorda?”.

O questionário nessa pesquisa opta pelo questionário aberto, no qual, o participante disserta a respeito do tema pesquisado. este proporciona um discurso aberto, claro e subjetivo. Para tanto, a identificação dos participantes resguarda-se, ou seja, esses personagens sucessivamente receberam códigos sugestivos de: Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4.

No referente modo para obter informações com os quatro docentes e por uma necessidade de formalidade, optamos pelo contato diálogo via rede social de mensagem para o esclarecimento sobre a temática em questão. O que direcionou a formulação das questões indagadoras. A conversa em acordo com os professores, possibilitou sua participação na pesquisa, na qual eles posteriormente, responderam as proposições, de modo via link gerado no Google Forms.

Resultados e discussões

A docência do professorado no Brasil, possui contextos importantes e reflexivos acerca da formação de professores. tais cenários, trazem discussões e problema antigos que ainda caminham em discursos na contemporaneidade. (GATTI, et al, 2019, p.15) discorrem:

É importante considerarmos aspectos históricos da formação de professores no Brasil, pois são instituídos e instituidores de certa cultura educacional, o que nos permite compreender de forma mais ampla a trajetória das perspectivas formativas de docentes para a educação básica e suas relações com as condições atuais das propostas e dinâmicas formativas, quer dos cursos de licenciatura, quer dos projetos de formação continuada[...].

Conforme a trajetória de muitos docentes que buscam por formação ou formação continuada para a atuação na educação básica, se configura como desafios e superações devido as adversidades que o docente encontra no exercício da profissão. Além disso, configura-se o sentido de melhorar sua formação, melhor sua atuação pedagógica de trabalho e ainda a intencionalidade de crescimento profissional e melhoria aos vencimentos remunerados.

A presente pesquisa, traz a trajetória de quatro docentes que decorrem sobre o seu processo formativo, o que justifica escrita desse estudo, dando ênfase a história dos /as professores/as com seus caminhos percorridos para obterem uma carreira forjada na educação com desafios, superações e reflexões do processo pedagógico na educação básica. Para provocar nossos participantes, perguntamos três itens ou questões norteadoras sendo estas: 1 -Quais suas motivações para adentrar na docência. 2-Como foi sua formação, trajetória, percalços e superações no transcurso que vivenciou no período formativo. 3- Lhe indagamos acerca da reflexão do início até presente momento do seu trabalho pedagógico, o que mudou e o que precisa avançar? Nesse sentido, nossos participantes são identificados de: Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4. As informações obtidas com eles a partir do item 1 na qual, discorre sobre quais suas motivações para adentrar na docência? Estes responderam:

A educação mudou minha história. Gostaria de fazer parte do “gerar” oportunidade, através da educação, para outros também. (Professor 1).

A maior motivação é saber que a profissão de professor pode mudar a vida de um estudante, além da socialização que o espaço da escola nos propicia. Podemos citar ainda as alegrias que podemos ter quando um estudante consegue vencer e demonstrar para o profissional que você foi importante em sua trajetória. (Professor 2).

[...]O que me motivou a entrar para a docência, foi meio que o acaso. Como sempre tive boa relação com humanidades, à docência seria um caminho para conhecer melhor este campo e ter uma renda, uma profissão e poder atuar nos debates. Mas, mesmo formado, não passei a atuar diretamente em sala de aula. A vontade era enorme, pois havia sido motivado e contagiado por muitos (as) professores (as) durante a graduação. Nos estágios supervisionados, com aquele contato com a escola, alunos e futuros colegas de profissão, despertou em mim o desejo de atuar... deu aquela vontade e a certeza de que o caminho era esse mesmo... já era sem volta. Aliás, só para frente. Fiz vestibular para Geografia, em 2000: não fui chamado. Após conversar com uma professora de História, percebi que era o que eu queria, descobri aquilo que queria cursar e fui. Sempre tive boas referências de professoras e professores durante o 1º e 2º Graus, na disciplina de História, então... tudo ajudou. Também percebi que era necessário explicar certas coisas mal-entendidas pelas pessoas, referentes aos acontecimentos históricos. Parece-me que ainda não fizemos o suficiente. (Professor 3).

Entrei para a docência ao acaso. Passei no vestibular de Licenciatura e resolvi cursar a faculdade devido ao meu sonho de ter um curso superior. Aqui, devo falar das motivações que me fizeram permanecer na docência que já começa ali na faculdade. A educação precisa de mudanças e em perspectiva, ter professores com ótimo posicionamento e pensamento crítico que impulsionava nós que éramos estudantes a sermos a mudança, fez com que eu manifestasse sentimento de passar isso adiante para demais pessoas. (Professor 4).

O Gostar da profissão gera oportunidades, como bem mencionam os personagens Professor 1 e Professor 2. A educação e trabalho do professor, pode gerar oportunidades a muitas outras pessoas no tocante ao conhecimento e o reconhecimento por colaborar com a formação de outros sujeitos. Possivelmente seria um fator diferenciado do docente, incentivar a seus alunos no contínuo desejo do aprender e a contornar as situações adversas que embarcam na trajetória do aluno.

Conforme o exposto, dos participantes, o acaso provocou no Professor 3, a curiosidade para a docência, e se complementa com o estágio supervisionado, algo significativo devido o contato direto com escola e alunos, algo que condicionou para a certeza da profissão e ainda as referências de seus professores no percurso formativo. Passar no vestibular para licenciatura foi uma das motivações do professor P4, para tanto, o pensamento de mudanças da educação faz parte da trajetória, faz parte de um dos objetivos do docente, saber promover o senso da sensibilidade humana, da criticidade e ainda fazer crescer em conhecimento outras pessoas, a isto, reflete as influências do professorado para com as escolhas e a formação de muitos estudantes.

Item 2- Como foi sua formação, trajetória, percalços e superações no transcurso que vivenciou no período formativo?

Curso pesado, primeiramente bacharel, em seguida senti falta uma formação mais sólida para a docência, especialmente para o ensino básico e para formar futuros professores, por isso fui licenciar. Durante o bacharelado, falar em estudar para ensinar era chamar pra ser vítima de preconceito. Ainda se tem muito preconceito

nas escolas de ciências básicas. Os bacharéis se sentem superiores aos licenciados. O grande desafio é romper com isso num país de tão pouco incentivo à educação, mas também à pesquisa, esses dois lados da moeda deveriam se unir pela causa educação/ciência. (Professor 1).

Minha formação é na disciplina de História (licenciatura), comecei trabalhando fora da educação, mas sempre almejando fazer um concurso para ela. Em 2007 assumi o concurso como monitor de creche, penso ter sido o meu maior desafio profissional, visto o preconceito ainda existente pela sociedade contra os homens neste cargo, recebi preconceito, mas quando sai da creche para assumir o concurso de professor vi que tinha conseguido vencer em um espaço tão feminino, abrindo vagas para outros homens [...] desde 2008 estou trabalhando também como professor da rede Estadual do MT. [...] O maior desafio era conciliar o emprego com o estudo, depois foi o período de dois anos sem aula, devido a prefeitura não ter pagado o convênio do curso. (Professor 2).

Terminei o 2º Grau, hoje Ensino Médio e me vi sem perspectivas, pois as condições financeiras não eram adequadas a encarar uma formação superior e universidades federais, coisa que era para os mais afortunados na época, estavam distantes e fora de cogitações; particulares... nem pensar! A condição financeira mal dava para alimentar a família. Meus pais eram pequenos agricultores, com três filhos. Mas fui estudando e estudando, meio que por conta, como se diz. Em 2000 resolvi encarar um vestibular, pois já trabalhava fora e o pouco que tinha acumulado de dinheiro, dava para começar. Depois seria depois. Fiz a inscrição para Geografia, no vestibular da UFSM. Fiquei na colocação 65, dos aprovados. Chamaram até a 60ª colocação. Resolvi retornar à escola para retomar alguns estudos, principalmente Matemática e Ciências da Natureza (meus fracos... kkkkkk). Fiz matrícula no Ensino Médio Noturno e passei a cursar. [...] No final de 2001 estava inscrito em três vestibulares para História: na UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, na UFPel - Universidade Federal de Pelotas e na URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen. Todas essas universidades, no estado do Rio Grande do Sul. Foi um ano em que estourou uma greve geral nas universidades federais pelo Brasil e no Sul, não foi diferente. A UFPel transferiu o vestibular, de dezembro para fevereiro do ano seguinte. UFSM, e URI, em janeiro de 2002, esta última é privada [...] fiz as provas na URI, veio o resultado e imediatamente a matrícula. Fiz, cursei e concluí o Curso de História na URI - FW, onde fui agraciado como aluno destaque da turma e contemplado com uma bolsa de estudos para o curso de especialização, na própria universidade. Graduação, entre 2002 e 2005 e especialização entre julho/2006 e julho/2008. Foram tempos difíceis. Para começar, nos primeiros 6 meses de faculdade, perdi 10 kg de peso e só vim recuperar em 2007. Dinheiro, nem para pagar as mensalidades. No primeiro ano de faculdade, ainda trabalhava num supermercado. Iniciava às 8:30 até 12:00. Retomava às 13:30 e finalizava 18:00. Corria para casa, tomava banho, colocava a mesma roupa semanal e rumo à faculdade. Bem sofrido. Entre 2003 e 2005, voltei para casa de meus pais, 13 km longe da cidade, ajudar na roça e na criação de frangos. 17:00, banho, janta e me deslocar para a parada do ônibus. 18:20, viagem, leitura ou dormir até chegar na universidade. Das 19:00 até 22:30, aula. Após, retornar para casa, chegando por volta das 23:10. Quando dava, estudava até 2:00. Mas às 7:00 já estava no trabalho. Encontrei muitos desafios, principalmente dentro da universidade e do curso. Neste último, resistência e preconceito por parte de colegas, principalmente por não me vestir "adequadamente" como muitas trajavam. Por não ter dinheiro, como muitas e muitos possuíam e por morar na roça. Por parte da instituição, alguns descasos com o curso, tanto é que 5 turmas após a minha (fui da primeira turma regular), o curso fechou suas atividades. Passei fome, frio, não tinha dinheiro para comprar livros o que mal dava para prorrogar as mensalidades. Mas, cursei e cheguei lá!

Agradeço vários professores (as) pelo apoio e incentivo durante a trajetória. Também, alguns (mas) colegas pelas parcerias e ajudas mútuas. (Professor 3).

Meu processo formativo foi bem conturbado devido ser um curso noturno, onde eu tinha que dedicar o dia ao trabalho para poder viver na cidade e pagar as contas. Em questão de grade curricular, pude observar que entrei na faculdade muito crua apesar de já ter terminado o ensino médio 04 anos antes. Eles cobravam muitas coisas das quais a gente não tinha ideia, demonstrando que a nossa base formativa do ensino médio é muito fraca e não prepara os estudantes o suficiente para um curso superior. (Professor 4).

Existe algo em comum entre os três primeiros participantes, ou seja, o preconceito. Os cursos de bacharéis conforme o Professor 1, divergiam dos cursos de licenciatura, o que para este professor se tornara um desafio romper com tal conflito, mas, apesar das adversidades, prevaleceu o gosto pelo trabalho de ser professor. O professor Professor2, em contexto de preconceito devido a função de monitor em creches, ser praticada por mulheres, este superou barreiras e abriu portas para outros profissionais homens, a isso, presumimos, uma quebra de paradigmas, conservadorismo. No referido processo formativo, conciliar trabalho e estudos, condiciona-se a uma realidade não só na formação da docência, mas, em muitos outros processos de formação e profissões, principalmente aos sujeitos com menos recursos financeiros e de famílias sem valores aquisitivos, que de modo geral, muitos optam por cursos noturnos, devido a necessidade de trabalhar no período diurno para subsidiar condições sociais de necessidades. Já o Professor 3, se depara com a etiqueta das vestimentas, ao ser observada pelas colegas de curso. Para tanto, nos fazem pensar, a discriminação o preconceito aparece nos postos de trabalhos, no modo do vestuário, nas diferenças entre homens e mulheres no que compete ao exercício da mesma função e dentre outras características sociais. Vale uma reflexão do saber respeitar e a conviver com as diferenças sociais dos sujeitos. A este fato, cabe um outro estudo para outro momento.

Convergem as observações do Professor 4, com os outros participantes a questão dos estudos com trabalho para subsidiar despesas. Para muitos, a jornada diária entre o caminho de formação universitária atrelada a situação financeira envolvendo trabalho, requer um esforço e um objetivo cheio de esperança para superar os gargalos. Como bem discorre o participante Professor 4, a preparação do estudante do ensino médio para adentrar no ensino superior, carece de uma formação mais sólida para esse público. A este fator, presume-se, atenção aos conteúdos, ao currículo, aos recursos didáticos, a estrutura escolar, a realidade social vivenciadas pelos estudantes e ainda, a formação do professor para com essa fase da educação básica, uma questão que pode discutida com uma outra pesquisa.

Item 3 - Reflexão do início da sua atuação na docência até o presente momento do seu trabalho pedagógico, o que mudou e o que precisa avançar?

Mudou porque na alma eu era bacharel. Ainda me sinto muito aquém como “da educação”. Como atualmente estou numa escola de formação de professores, preciso avançar muito para deixar uma contribuição mais eficaz para meu aluno (futuro professor). É necessário valorizar a profissão diante do estudante de licenciatura, através do nosso exemplo, da nossa vida e cotidiano. (Professor 1).

Penso que quando começamos a nossa carreira a gente tenta resolver o problema do mundo, muita motivação, as práticas são criativas, mas infelizmente vão nos "engessando" a burocracia não permite que possamos alcançar muito em nossas práticas, penso que cada professor tem suas metodologias e deve ter liberdade para serem trabalhadas, e que o resultado pode ser atingido de diferentes maneiras. Já fui muito criativo, mas esbarramos muitas das vezes em questões financeiras, principalmente que trabalha em escolas com estudantes de renda baixa, a educação precisa de investimento, qualidade precisa de criatividade e financiamento. Penso que o acesso à internet pelos estudantes foi um avanço muito grande, o que falta é direcionar os mesmos para o bom uso da mesma. (Professor 2).

A universidade não ensina. A prática que nos faz! Entrei cru e me moldei no cotidiano das escolas às quais atuei até hoje. Foi uma trajetória, de resumir livro didático até chegar ao domínio da profissão e das ações desenvolvidas no chão da escola, nesses 14 anos de profissão posso dizer que mudou muito, principalmente na parte tecnológica. Em 2008, mal tínhamos um computador na secretaria escolar. Hoje, cada professora e professor tem o seu. Creio que hoje eu compreendo melhor o poder que nós docentes temos em mãos. [...]Somos capazes de transformar, para melhor ou pior a sociedade. Para pior é quando cruzamos os braços frente às indiferenças, quando propagamos o preconceito, quando insistimos na decoreba meritocrática bancária escolar. O livro didático ainda nos acompanha. [...] Porém, continua a ser um bom instrumento e aporte para boas práticas docentes. Estou apreensivo quanto ao material do Novo Ensino Médio, que é onde eu atuo em sala de aula. [...] É fundamental entender que quem atua na Educação Básica não pode estar sobrecarregado em sua jornada. E nem em qualquer outra modalidade de ensino. Isso perpassa pela valorização profissional e entender que ensino é a base para toda uma sociedade. Que a escola pública, democrática e laica é necessária para a construção da pluralidade social. Mas que sem investimentos, das mais diversas naturezas, não se poderá chegar ao ideal que se deseja. Precisamos avançar na formação aberta das (os) professoras (res), em qualificações, incentivá-los a estudar, escrever e produzir cientificamente. É pertinente que os responsáveis pelos estudantes se inteirem da realidade da escola, do convívio dos seus nos espaços de ensino e que participem ativamente como segmento escolar. Não é apenas cumprirem com a obrigação da matrícula, materiais e uniforme. É preciso que saibam como está o desempenho dessas crianças e adolescentes nas escolas. É necessário que, como profissionais, sejamos valorizados, mas que saibamos que temos a responsabilidade com nossas obrigações laborais e que se atue plenamente para a melhoria e avanços do ensino como um todo. Enfim, temos muito que evoluir nesta área. Os governos não de compreender que sem investir e acreditar na escola pública, grande parte da população ficará relegada ou alijada. Que é pela escola que se consegue uma sociedade mais igualitária e um país mais digno e justo. Creio ser isso. (Professor 3).

Relembra o participante Professor 1, da necessidade de avançar na formação dos futuros professores, assim também, valorizar os cursos de licenciatura, considerando que

estes profissionais bem-preparados e conscientes da sua atuação podem adentrar na educação e fazer um trabalho relevante.

Conta o Professor 2, que ao iniciar o trabalho pedagógico, carregamos um desejo da motivação, da criatividade e do trabalho diferenciado, mas, na medida que o tempo avança, nos deparamos com uma burocracia estrutural gestora, que nos impedem de continuar avançando com nossas propostas que consideramos serem importante aos nossos alunos. Diz o participante que, seria bom ter a liberdade para praticar metodologias próprias. E acrescenta, trabalhos com alunos de baixa renda, pensar-se, em recursos e investimentos na educação. Um fato importante, é o acesso dos estudantes a internet, para melhorar esse aspecto, requer um olhar sistematizado, agregando educação e tecnologias para aprendizagem.

Discorre o Professor 3, que a prática da docência se adquire no chão da escola e com o passar do tempo, novas experiências e desafios são superados, em 14 anos de trabalhos de 2008 até o presente momento, houve um avanço para com as tecnologias. Mas, continua-se presente a função do livro didático, algo que em muitos aspectos não condizem com a nossa realidade, todavia, é um suporte na prática escolar. O docente exerce sua função no ensino médio, para tal, vem a nova proposta do Novo Ensino Médio, uma novidade e um desafio a ser trilhado por muitos professores. acrescenta o professor, os docentes da educação básica, estão sobrecarregados em sua jornada de trabalho, consideramos que a situação do ser professor no magistério, precisa de valorização e qualificação. Falam-se, a escola pública, democrática e laica deve subsidiar em qualidade plural de educação básica, menciona o participante sobre o alerta da família pelo estudante, para com o acompanhamento dos alunos na escola, o que cabe aos responsáveis se relacionarem de forma mais participativas da vida escolar do estudante sobre sua responsabilidade e ainda colaborar com as propostas escolares. Uma parceria importante necessária quanto ao aprendizado do aluno e melhoria da educação. Por fim, diz o docente, da importância das ações políticas para com a educação básica. A esse fato, muito se precisa avançar para que a educação e o ensino sejam de forma mais justas com qualidade aos envolvidos, ou seja, escolas, discentes e docentes.

As trajetórias dos professores participantes neste estudo, nos indicam uma reflexão, as quais, são cheias de desafios, superações e perspectivas. Mas no caminho docente, aparecem as contribuições que certamente são validas para o crescimento e a continuidade na profissão docente. Nesse sentido (NÓVOA; ALVIM, 2022, p. 73):

Ninguém se torna professor sem a colaboração dos colegas mais experientes. Começa nas universidades, continua nas escolas. Ninguém pode ser professor, hoje, sem o reforço das dimensões coletivas da profissão. O futuro escreve-se na coragem da ação. Pensar a coisa certa é agir.

Para o crescimento profissional e o trabalho carregado de experiências pedagógicas na docência, vale a sensibilidade de aprender com os professores com mais tempo de trabalho, valem as relevâncias contribuições dos docentes universitários que contribuem na formação dos futuros professores, e ainda, o aprendizado coletivo de modo saudável favorecem a união entre os membros da classe, mas além disso, a trajetória na docência requer atitude esforços de melhorar a educação. Conforme (CERVI, 2005, p. 163):

A figura do professor, em todos os tempos e lugares, teve grande importância como formador de gerações. No entanto, a despeito da evolução e consolidação dos sistemas de ensino, as políticas educacionais e gestão desses sistemas descuidaram-se no provimento das melhores condições de trabalho para o docente.

Parafraseando, o profissional do magistério contribui para a melhoria da educação das pessoas, a figura do professor tem papel de destaque na sociedade, presumindo que, o trabalho e formação docente, necessita de condições mais abrangente pelos gestores dos sistemas de ensino. Algo pensado com projetos, programas, políticas públicas com ações favoráveis de serem cumpridas.

Tecendo Considerações

A formação docente requer um percurso de estudos inacabados. Mas, de acordo com os discursos dos nossos participantes, não é muito simples percorrer essa trajetória, se consideramos que para o trabalho no magistério, requer um esforço de superar os gargalos e com vista de alcançar os objetivos desejados. A pesquisa aponta que, a trajetória desses personagens participante do estudo, possivelmente podem ser condizentes com a história de outros professores no estado do Mato Grosso.

As realidades são seguidas de contextos diversos, podendo ser destacados alguns como: recursos financeiros, visibilidade de preconceitos, dificuldades para com a formação almejada, diante do exposto, existem o desejo da superação que são carregadas de estímulos familiares e de acolhimento motivacionais dos que formam para a licenciatura em educação.

A intencionalidade da presente pesquisa consistiu em descrever o trajeto formativo de quatro docentes e suas reflexões acerca do trabalho pedagógico destes professores para com a educação básica. Suas histórias trazem discussões que já são debatidas por especialistas, professores, gestores públicos de sistema de ensino e pesquisadores acerca da

formação docente desde muito tempo, assim também, a ponderação reflexiva das políticas públicas que podem contribuir com a formação do professorado quando bem articulada.

Por fim, sugerimos que outras pesquisas sejam realizadas no sentido de ouvir as trajetórias e as demandas dos/as professores/as quanto a formação profissional e estruturação da carreira docente, a fim de oportunizar aos mesmos a possibilidade de se manifestar tendo em vista a seu contexto, sua realidade, suas reflexões pedagógicas em educação básica.

Referências

BERNARDI, A. P.; CRISTINO, A. P. da R.; CONTREIRA, C. B.; ILHA, F. R. da S.; KRÜGER, L. R.; FLORES, P. P.; KRUG, H. N. O percurso profissional de professores de educação física escolar de Santa Maria (RS): a fase de entrada na carreira docente. In: Anais... XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia, 2009. Disponível em:

<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentations>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

CARVALHO, Delmar Broglio.; SOUZA, Albano de Goes. Educação, tecnologias e formação docente para o uso da matemática nas séries iniciais. **Estudos IAT**, Salvador, v.2, n.2, p.63-78, jul./dez., 2012. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/issue/view/6/showToc>. Acesso em: 25 fev, 2022.

CERVI, Rejane de Medeiros. Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil. Curitiba, Ibx, 2005. 275 p.

COUTO, Maria Elizabete Souza.; MORORÓ, Leila Pio.; GONÇALVES, Alba Lúcia. A trajetória profissional e a formação docente a partir da análise do percurso de duas professoras. **Rev. Edu. Foco**, Juiz de Fora. Vol. 26, p,1 -14, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/20039>>. Acesso em: 25 fev,2022.

DEMO, Pedro. Rupturas urgentes em educação. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 18, p. 861-871, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/k7sSZqCJP4Jdkf7hFbyqBHB/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 31 jan, 2022.

DEMO, Pedro. Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico] / Pedro Demo. Campo Grande, MS:Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/eBook-Atividades-de-Aprendizagem-Pedro-Demo.pdf> acesso em: 22 fev de 2022.

DEMO, Pedro. O QUE SE PODE APRENDER DA FORMAÇÃO DOCENTE PELO MUNDO. SHIGUNOV, Neto Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan (org.). **Educação Superior e Formação de Professores: questões atuais**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017, p. 171-178. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14309/7/MesquitaHipotese.EnsinoSuperior.2017.pdf> .Acesso em:25,fev.2022.

FORTUNATO, Ivan. Formação de professores na prática: relato de experiência. SHIGUNOV, Neto Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan (org.). **Educação Superior e Formação de Professores: questões atuais**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017, p. 171-178. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14309/7/MesquitaHipotese.EnsinoSuperior.2017.pdf> Acesso em 23 fev, 2022.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba S. de Sá.; ANDRÉ, Marli E. D. A. de.; ALMEIDA, Patrícia C. A. de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. – Brasília: UNESCO, 2019. 351 p. Disponível em: < https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf> . Acesso em 02 mar,2022.

GAUTHIER, C et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira. 2.ed. Ijuí : Editora Unijuí, 2006. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1339> acesso em: 10 fev, 2022.

KLEIMAN, Angela B. (1995). “Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”, in: KLEIMAN, Angela B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, pp. 15-61. Disponível em: <https://dokumen.site/download/angela-kleimanpdf-a5b39f00ac36e5> acesso em 24 jan, 2022.

LIRA, Bruno Carneiro. O passo a passo do Trabalho Científico. 2º edição. Petrópolis, RJ. Vozes. 2014. 93 p.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa: um Conceito Subjacente**. V1(3), pp. 25-46, Porto Alegre- RS 2011. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf> acesso em: 20 jan,2022.

NÓVOA, António, ALVIM, Yara. Escolas e Professores, Proteger, Transformar, Valorizar. Salvador, Sec/Iat, 2022, p.116. Disponível em:< <https://eduprofs.blogspot.com/2022/02/escolas-e-professores-proteger.html>>. Acesso em: 01 mar,2022.

NÓVOA, António. Universidade e formação docente. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 4, p. 129-138, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2000.v4n7/129-138/pt/> acesso em: 22 jan, 2022.

ROCHA, J.D.T.; NOGUEIRA, C.R.M. Formação Docente: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino. **Revista Observatório**. Palmas, v. 5, n. 6, p. 578-596, out.-dez. 2019. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/index>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SHIGUNOV, Neto Alexandre. **Educação Superior e Formação de Professores: questões atuais** /Alexandre Shigunov Neto; Ivan Fortunato (org.). –São Paulo: Edições Hipótese, 2017.

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14309/7/MesquitaHipotese.EnsinoSuperior.2017.pdf> Acesso em 23 fev, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 303 p.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Poiesis Pedagógica*, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/15667> acesso em 22 jan, 2022.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*. N°13. Jan/Fev/Mar. 2000. Disponível em:

http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf,
acesso em: 20 fev,2022.

_____. Saberes docentes e formação profissional. 13 ed. Petrópolis, RJ, 2008.